

Weekend*sex

N.º 103





Acender um charuto, a larereira, meu caro Jean, é uma falta que eu não perdoaria a ninguém a não ser a ti. O jovem castelão não considera o seu mordomo como um criado, antes pelo contrário - mas sim como um companheiro e confidente - como poderemos ver dentro de momentos.

Foi justamente naquele dia que Jean procurou uma Call-girl, sendo essa a razão porque o seu patrão se encontra tão inquieto junto da chaminé. A senhora acaba de chegar Jean frisou bem a "senhora", mas o jovem apenas comentou: Excelente - um ligeiro sorriso aparece nos seus lábios! Então não me apresentas esta senhora.



As minhas homenagens, cara senhora - O jovem Edgar não consegue evitar um sorriso de satisfação ao ver como aquela mulher se apresenta tão elegantemente vestida, de chapéu a véu tapando-lhe os olhos. Oh, é primeira vez que um homem lhe beija a mão. Jean o champanhe, por favor.



Edgar pede ao seu mordomo que sirva uma taça de champanhe à sua visitante. Devo informá-la que aqui estaremos na mais completa intimidade e fora do olhar indiscreto... Tudo será de acordo conforme a nossa combinação previamente feita. Podes retirar-te, Jean, e não queremos ser incomodados, por pretexto algum - comenta o jovem castelão.

Bom. Agora que ninguém nos incomoda podemos conhecer-nos melhor. A jovem call-girl passa de imediato o braço por cima do ombro de Edgar e as suas bocas unem-se e as suas línguas entram num bailado. Vamos deixe-me oferecer-lhe qualquer coisa para comer. Mas a jovem deixa o copo em cima da mesa e a sua mão poisa sobre as calças de Edgar, que já se encontra bem teso. Antes de comer qualquer coisa, deixa-me tirar para fora isto e então veremos como as coisas vão correr - comenta a bela call-girl. Estou a sentir que está aqui qualquer coisa alta e grossa.



Mas é formidável. Oh. Sim. A call-girl, tira para fora das calças o membro de Edgar que já está bem duro e teso. Para já não preciso de nada para comer, tenho isto com que me entreter. Vamos excitá-lo um pouco antes de ele me penetrar - comenta a jovem, metendo-o todo na boca e de seguida lambendo-o de alto a baixo. Eu adoro uma chupadela, mas prefiro uma boa fornicaçada - comem o homem, enquanto a bela call-girl continua a mamar no seu membro.





Eu adoro fornigar a meio a meio da manhã - comenta Edgar, sentado na cadeira, ao mesmo tempo que a mulher, se senta sobre o seu membro enterrando-se toda nele. Ah! como isto é excitante - comenta a call-girl. Nem tivemos tempo de nos despir. Afastando as cuequinhas a jovem sente aquele grosso membro entrar todo na sua húmida vagina. Aaaaah... Ele está... todo metido - É verdade - comenta o jovem castelão...





Porque julgas que eu te mandei vir aqui? Hein. Não foi sómente para beber um bom champanhel... Mas para fazer muitas coisas belas e sexuais, que eu adoro fazer com uma bela mulher. A jovem mulher mexe as ancas afim de dar um maior prazer ao seu cliente. Como boa profissional a call-girl sabe muito bem como deve actuar afim de proporcionar o maior prazer a um homem.

E se há coisa que eu gosto de beber são os sumos que saem da tua fenda, minha cara. Edgar coloca-se de joelhos na sua frente e com a cabeça metida entre as suas pernas, trata de lamber aquela vagina já sem cuecas e com o seu clitóris bem teso. Tu antes de receber os meus espermas, tenho



que te trabalhar convenientemente. Antes de receber a minha arma, tenho que preparar o campo de batalha. E que bem armado tu estás - comenta a bela mulher. Ele volta a dizer. Esta bela passarinho, pelo que vejo está bem humidazinha para receber nas mais variadas posições a minha arma.



Aaaaaah. Mas é verdadeiramente formidável. A potência do seu pénis deixa a jovem call-girl fortemente impressionada, quando sente toda a grossura daquela verga penetrá-la de lado. Este acto prova que eu não sou filantropo, habituado a viver só. Eu gosto de ser bem servido, não me preocupando nada com dinheiro que gasto... porque o dinheiro só tem valor quando formos servidos muito bem. Ele continua os seus movimentos de meter e tirar, naquela posição de lado.



Isto também me dá prazer - comenta a jovem call-girl, que de pé com o cotovelo apoiado na mesa, se vira de costas, e Edgar levantando-lhe as pernas volta a penetrar outra vez por trás. E assim também tens prazer... estás a entrar todo dentro do meu tunel. Estou pronta a pagar todos os teus louvores - para ser franco Edgar deixa o seu membro deslizar com suavidade... os louvores para mim são menos importantes que o prazer que o meu pénis possa sentir - comenta o castelão. A jovem call-girl arreganhando-se toda permite que aquela enorme verga entre toda bem fundo na sua vagina. Ela sentia centímetro a penetração na sua fenda.

A call-girl deitou-se de bruços sobre o sofá e deixou que ele a voltasse a cobri-la. Afastou as pemas e as nádegas de forma a que ele o homem pudesse enfiar todo o seu membro. Não sei porque os homens adoram fornecer uma mulher nesta posição. Tens razão não sei os que os outros homens gostam, eu adoro sentir os meus testículos baterem nas nádegas da mulher, isso dá-me um enorme tesão - comenta Edgar...



São estas pequenas e grandes coisas que fazem que um homem sinta vontade de viver, e foder é sem dúvida nenhuma um dos grandes prazeres da vida. Aquele enorme falo entrava e saía num ritmo cadenciado, que proporcionava um gozo ao homem como à jovem mulher. E cada vez que o homem metia e depois retirava o seu pénis a mulher toda ela estremecia. Apesar de ser uma profissional aquela não era uma relação normal.





Sim, este prazer é bom. A call-girl com o homem sentado na cadeira. Foi por cima dele, e arreganhando-se toda, fez com que o pau de Edgar se enfiasse todo na sua vagina... Quando o teu pénis estiver quase a ejacular avisa-me. - Tu queres mesmo saber quando eu estiver pronto para me vir - comenta o jovem castelão. Ele comenta: Mas porque, sim, tu, uma call-girl. A jovem não respondeu, ela estava a começar a sentir um formigueiro na sua fenda.

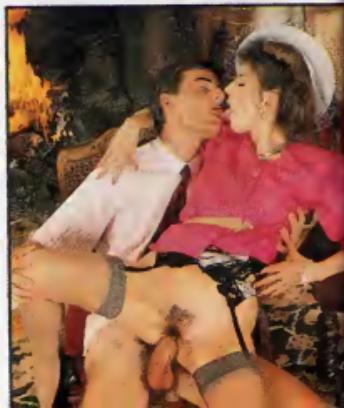


Ela sentia as veias do pénis do homem dilatarem-se dentro de si, e tudo aquilo começou a fazê-la sentir um tesão enorme e vontade de também ela ter o seu orgasmo. Edgar com as mãos afastava as suas nádegas e toda a potência do seu pénis continuava a entrar e sair. A call-girl começou a soltar pequenos gemidos, para a certa altura começar a gritar - vá mete-o todo, quero sentir-lo todo dentro da minha racha - gritava a mulata.



A sua vagina vai fazendo pequenas contracções quando o homem pára. Como uma nuvem pelos seus olhos passam todos os pénis que ela já teve dentro de si, mas aquele talvez devido ao ambiente todo o seu espírito de profissional para se deixar levar pelo prazer de gozar e ter um orgasmo. Tudo aquilo era muito estranho para ela, pois só costumava atingir o gozo com o seu chulo, e em raras ocasiões.

Noutra altura ela sentia embaraço, agora, no entanto, era aquilo que ela queria, aquele grosso membro estava fazendo os seus efeitos... Ela o fez saber! Aaaaaaaaaah. Eu adoro ver um pénis ejacular. É isso que eu gosto, adoro ver o esperma a sair, e também de o sentir quentinho sobre as minhas mamas... Ela está cada vez mais excitada sobre aquele grosso e comprido membro.





Que me está acontecer. Isto nunca me aconteceu até hoje, um cliente provocar-me um orgasmo... Isto não me está a acontecer, isto não pode ser verdade... eu terei que abandonar esta profissão. - Ah, Sim? Verdade? Estou a vir-me. Mas eu não estou a matar ninguém - ri-se o rico castelão. A call-girl grita vá mete-o todo que estou a esporrar-me, e quero sentir-lo bem todo dentro da minha cova. A profissional deu lugar à mulher. Edgar aumenta o ritmo das suas estocadas, pois nota que a jovem mulher não está fazendo fita, ela está a gozar como uma mulher qualquer. Ele não gosta de ter uma mulher fixa, razão porque quando quer foder, o seu empregado trata de lhe arranjar uma profissional, pois desta forma não existe qualquer compromisso da sua parte. Ele é servido paga e a mulher afasta-se da sua vida. Pois ele adora viver longe do barulho da cidade.

Mas o que é que tu queres. A call-girl cai sobre o tapete. Mas se tu dizes que um pouco de esperma não mata ninguém, eu vou-te mostrar que tu estás enganado... Eu vou-te mostrar o que vai restar do teu membro quando ele ejacular. Tu vais ver que não vai restar quase nada dele, vai ficar mais pequeno que o meu dedo mindinho - Ah, tu o que desejas é ver esta



grossa verga completamente sem força e mole, não é? Edgar está tentando evitar de ejacular, aguentando o mais possível os espermas dentro de si. Eu não sou avarento... mas quando pago bem para fornicular uma mulher gosto que o meu dinheiro renda o mais possível. A call-girl, não sabe o que mais lhe pode dar... senão a sua cona...



Lentamente a call-girl retira o pénis da sua vagina com um gesto característico... Ele está ainda bem grosso e teso. Ela coloca-se de forma a mamar no membro de Edgar. Vamos lá mais rápido, meu caro. Tu tens direito a um novo numero. Mas o jovem castelão não se deixa intimidar e começa também a lamber a racha da sua parceira. Aquele sessenta e nove não dura muito tempo. Ambos estavam com as cabeças metidas entre as pernas um do outro, ela mambando no seu pénis e ele no seu clítoris, e metendo a língua na sua vulva. a call-girl, avança pelo corpo do homem e montou sobre o seu pénis enfiando-o todo na sua fenda. Creio que depois deste tratamento não vais tardar em darm-me todos os teus leites - comenta a bela mulher.





Edgar deita a mulher no tapete e abrindo-lhe bem as pernas para o lado enfiá-lhe a sua grossa verga. Aaaaah. A call-girl não consegue evitar de soltar um grito quando sente a potência daquele grosso membro todo enfiado nela. Vá mete-o todo. Eu sei que não tardas a ejacular, eu sinto que o teu caralho está cada vez mais grosso, sinto como ele pula dentro de mim, e isso é sinal que não tarda muito ele tem que soltar todos os espermas que tem nos colhões... Sim... Tu estás a provar que és um a puta sabida... e que sabes como satisfazer um cliente - comenta Edgar, aumentando o ritmo das penetrações.





Tu és um tipo esperto e inteligente. O castelão coloca as pernas da mulher nas suas costas, e no seu pescoço. Naquela posição a jovem prostituta não consegue evitar novo grito, pois muito raras vezes teve relações sexuais com um homem com a capacidade de aguentar tanto tempo como ele. Ela tentou tudo para obrigar a ejacular o mais rápido possível, mas nem mesmo o broche que lhe fez a meio da foda conseguiu que ela se esparsa mais depressa. No fim de tudo quem está a ter um violento orgasmo é ela. Vá não pares.



Abençoado homem, com este é o segundo orgasmo que eu tenho - grita ela com todas as suas forças. Como vês quem é mais forte aqui sou eu, que ainda não me conseguiste vencer. O meu pénis está quase a deixar sair os seus espermá, mas tu sendo uma profissional, conseguiste vir-te duas vezes. O melhor que tens a fazer é deixares a vida de call-girl e ires empregar-te num armazém um num qualquer escritório - comenta risonho o castelão.

Sim. Que merda. O castelão perde por momentos a sua educação de alto burguês, quando retira o seu grosso membro da racha da call-girl. Aaaaah, eu vou ejacular. Ele começa a bater uma punheta com violência e todos os seus espermas começam a sair em jactos sobre o peito e rosto da bela mulher. Mas eu não estou a reconhecer o barão - sorri a call-girl. Um senhor tão polido diz merda. Mais isso está a surpreender-me... tanto como a sua descarga líquida - comenta a jovem. Nestes momento qualquer homem por muito educado, torna-se num homem vulgar. Só disse merda, porque gostaria de aguentar mais tempo os seus espermas. Vamos então vermos se o teu membro vai ficar pequenino - diz risonha a call-girl.

